

PERISCÓPIO

PERISCÓPIO

190

Sr. Presidente da FUNAI
Sullivan Silvestre de Oliveira

Sabemos que o Governo Federal e o Banco Mundial mandaram recursos para apagar o fogo de Roraima, e que esses recursos não tiveram tempo de serem usados porque nossos Wajanga apagaram o fogo.

atender todas as aldeias subordinadas à AER. Para a manutenção da aeronave e outras necessidades urgentes, solicitamos também a quantia de R\$ 500.000,00.

Queremos que fique claro que isto não é um pagamento, já que o trabalho dos Wajanga não tem preço, mas uma forma de reconhecimento.

Atenciosamente,

Megaron Txucarramãe
MEGARON TXUCARRAMÃE
Administrador/Executivo Regional de Colíder



Os pajés dançando na chuva e a cobrança do serviço (à esquerda)

METEOROLOGIA

Índio quer avião e querosene

O cacique Megaron, da tribo txucarramãe, mandou ofício à Funai exigindo um avião Sêneca e R\$ 500 mil para sua manutenção como pagamento por serviços prestados à nação. Diz que essa é a melhor maneira de retribuir o bem que os pajés caiapós Metyktire, Kukrit e Mantii fizeram ao país ao apagar o incêndio que queimou boa parte das matas de Roraima no início

deste ano. O líder txucarramãe sustenta que foi a dança da chuva dos pajés caiapós que acabou com o flagelo. Tem um dado empírico a seu favor: foi só os índios começarem a dançar para que a chuva desabasse dos céus. O presidente da Funai, Sullivan Silvestre, tratou de jogar o ofício na gaveta e não se pronunciou até agora sobre o mérito da fatura.

A Crítica, 14-07-98

P.A.H

Índio quer

Os pajés da tribo Txucarramãe, tendo à frente o índio Megaron, estão cobrando agora a conta por terem ido "apagar" o megaincêndio de Roraima, em abril último, com a ajuda dos "deuses da floresta". Eles querem parte dos recursos liberados pelo Banco Mundial, não investidos no combate ao fogo pelo fato das chuvas terem chegado antes: R\$ 500 mil e um avião bimotor Sêneca.